

MORIBUNDAS VONTADES

Fernando Pellon

Eu ingeri uma dose letal de veneno  
e saio pela cidade  
tudo está consumado  
agora é fatalidade  
e porvir então se resume  
em mera questão de tempo  
eu condensei meu futuro  
perspectivas de vida  
em parques, fugazes momentos

E pelas ruas vou-me liberando  
quebrando vidraças  
desacatando a autoridade  
blasfemando contra a vontade de Deus  
contra a Pátria e a propriedade  
a agonia de um suicida  
é a mais fiel expressão da liberdade  
uma nau sem amarras  
que os ventos da sorte  
conduzem ao porto, à morte

V E T A D O

Sempre gostei do vermelho  
"a cor do pavilhão é a cor do nesse coração"  
e tento sem hesitar  
com um objeto certante  
seccionar a jugular  
então numa poça de sangue  
descubre afinal que a felicidade  
é ver enfim satisfeitas com todas as letras  
as minhas moribundas vontades.